HVMANITAS

[Recensão a] Serafim, João Carlos Gonçalves Serafim (introdução e edição); Carvalho, José Adriano de Freitas (supervisão científica) - Um Diálogo Epistolar: D. Vicente Nogueira e o Marquês de Niza (1615-1654)

Autor(es): Pinho, Sebastião Tavares de

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/27427>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_64_30

Accessed : 26-Apr-2023 07:16:47

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

**Vol. LXIV
2012**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

SERAFIM, João Carlos Gonçalves Serafim (introdução e edição), CARVALHO, José Adriano de Freitas (supervisão científica), *Um Diálogo Epistolar: D. Vicente Nogueira e o Marquês de Niza (1615-1654)*. Porto, co-edição CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” (ISBN: 978-989-8351-09-8) e Edições Afrontamento (ISBN: 978-972-36-1187-8), 2011, 452 pp.

Esta obra reúne uma centúria de textos da correspondência epistolar trocada entre dois grandes apreciadores de livros – o bibliófilo e mecenas editorial D. Vicente Nogueira, e o outro grande mecenas português do séc. XVII D. Vasco Luís da Gama, 5º Conde da Vidigueira, Almirante de Portugal e embaixador, mais conhecido como 1º Marquês de Niza, – e mais uma vintena de outras cartas permutadas por cada um destes mesmos autores com outros intelectuais portugueses e estrangeiros, entre os quais se contam Manuel Severim de Faria, Cristóvão Soares de Abreu, diplomata em Munster e Paris, Pedro da Silva Sampaio, Nicolau Monteiro, Frei Lucas Walddingo e o rei D. João IV, e estrangeiros como Jacques-Auguste de Thou, Galileu, Claude Peiresc.

O âmbito cronológico do acervo aqui reunido respeita sobretudo ao tempo em que o Marquês de Niza se encontrava como embaixador de D. João IV em Paris e Vicente Nogueira em Roma, onde este passou, em exílio e como destacado funcionário da cúria papal, os últimos vinte anos da sua vida.

É manifesto o grande interesse histórico, ideológico, político-diplomático, cultural e literário da correspondência epistolar destes dois homens, mas o que ela revela de singular tem a ver com o movimento livreiro em geral: o circuito de mercado e as preferências dos leitores e colecionadores e suas permutas e ofertas, exemplificados na figura destes dois bibliófilos; os alfarrabistas, o livro antigo e a apetência das novidades; a apreciação e crítica dos entendidos e a própria organização de uma biblioteca, entre outros vários aspetos relativos à atividade bibliófila.

O doutor João Carlos Gonçalves Serafim, responsável pelo notável trabalho de recolha, análise e edição deste “Diálogo Epistolar”, fá-lo preceder de um cuidadoso estudo introdutório que serve de roteiro ao leitor destas cartas e em que descreve “as vicissitudes” históricas deste género literário em geral e, em particular, no quadro da história da literatura portuguesa em que se insere o conteúdo deste livro; apresenta uma biografia dos dois “nobres e bibliófilos” em causa, apoiada em abundante e adequada anotação

bibliográfica; fala “Das bibliotecas de Lisboa” do domínio público e da sua carência muitas vezes suprida pelas coleções e bibliotecas privadas, concedendo especial atenção às preocupações expressas pelo Marquês de Niza quanto à organização da sua biblioteca.

Neste estudo mereceu especial atenção um capítulo dedicado aos “Livros aconselhados, livros comprados”, dando particular relevo aos “Tratados de Arte Política” e de “Tratados de História”, às “Leituras Espirituais” e aos “Textos Proféticos”. O editor termina esta introdução com a necessária exposição dos “critérios de edição” por ele seguidos, com uma tabela de “Siglas” e com um “Índice das Cartas”.

A somar a todo o interesse do conteúdo deste espólio epistolar, a presente coleção tem o mérito não só de tentar reunir pela primeira vez toda a correspondência epistolar trocada entre D. Vicente Nogueira e o Marquês de Niza, colmatando assim as lacunas próprias de cada uma das edições parcelares dos vários editores anteriores, mas também a importante novidade de apresentar, nesta edição, perto de meia centena de cartas inéditas.

SEBASTIÃO TAVARES DE PINHO

SERGHIDOU, Anastasia, *Servitude tragique. Esclaves et héros déçus dans la tragédie grecque*, Institut des Sciences et Techniques de l’Antiquité, Presses Universitaires de Franche-Comté, 2010, 370 pp., ISBN 978-2-84867-279-3.

Reflexão reveladora de grande sensibilidade, muito bem estruturada e assaz perspicaz sobre o universo da escravatura na tragédia grega, *Servitude tragique*, de Anastasia Serghidou, organiza-se em duas partes: a primeira considera, no âmbito de circunstâncias gerais de sujeição e de perda de liberdades, e no plano metafórico, as diversas aceções de ἐλευθερία, δουλεία, ἐλεύθερος e δοῦλος; e, no plano feminino, a distinção entre as cativas de guerra e as escravas de nascença, as afinidades entre a escravização de uma mulher e a de um território, e as implicações e consequências, para a primeira, da perda de um *oikos* próprio e da chegada a outro alheio. A segunda parte reflete sobre os vários tipos de senhores e de escravos e as diversas relações que entre eles se estabelecem, as múltiplas funções dos escravos, a variedade de discursos servis, o modo como os diferentes olhares traduzem as múltiplas relações de dependência, e as máscaras e os